

20 DINÂMICAS

para seus encontros serem especiais



ÍNDICE

| | |
|--------------------------------------|----|
| 1. Sentindo o Espírito Santo | 3 |
| 2. Pipoca e vocação | 5 |
| 3. Autógrafos | 8 |
| 4. Anjo da Guarda | 11 |
| 5. Eu no mundo ou o mundo em mim? | 13 |
| 6. A parábola do semeador | 17 |
| 7. Construção da casa | 19 |
| 8. Acender e apagar | 21 |
| 9. Torta do amor | 23 |
| 10. Ovelha sem pastor | 27 |
| 11. Os bombons | 30 |
| 12. Jogos de bilhetes | 33 |
| 13. Lobos e ovelhas | 36 |
| 14. Ser Igreja | 38 |
| 15. Tomé, onde está tua fé? | 40 |
| 16. Teste dos 3 minutos | 43 |
| 17. Presentes | 46 |
| 18. Árvore da vida e árvore da morte | 48 |
| 19. Terremoto | 50 |
| 20. O barco | 53 |

1. Sentindo o Espírito Santo



Objetivo: Mostrar que não adianta falarmos do Espírito Santo se não O provarmos e O sentirmos em nossas vidas.

Participantes: Indefinido.

Tempo Estimado: 15 minutos.

Material: Uvas ou balas.

Execução da dinâmica:

O coordenador deve falar um pouco do Espírito Santo para o grupo. Depois, o coordenador da dinâmica deve mostrar o cacho de uva e perguntar a cada um como ele acha que está o sabor destas uvas.

Obviamente alguns irão discordar a respeito do sabor destas uvas, como: acho que está doce, que está azeda, que está suculenta etc.

Após todos terem respondido, o coordenador entrega uma uva para cada um comer. Então, o coordenador deve repetir a pergunta (como está o sabor desta uva?).

Mensagem: Só saberemos o sabor do Espírito Santo se provarmos e deixarmos agir em nós.

2. Pipoca e vocação



Objetivo: Demonstrar o que é vocação e suas implicações.

Material: Milho de pipoca sem estourar e pipoca para comer, se houver possibilidade de estourar na sala do encontro de catequese. Para isso levar todo material necessário.

Execução da dinâmica:

1. Motivação: Quando vivenciamos grandes momentos, muitas vezes deixamos de observar pequenos acontecimentos e coisas. Estas pequenas coisas podem significar grandes aprendizados para nossa vida. Como por exemplo: “este grão de pipoca” é como se fosse cada um de nós.

2. Distribuir os grãos: cada um recebe um grão de pipoca crua, pedir que coloquem na palma da mão. Que olhem bem para o pequeno grão e pensem: O que ele representa em minha vida? O que é um grão de pipoca? Que sentido ele pode ter em minha vida?
(Fazer um momento de silêncio)

3. Partilhando: convidar que falem com breves frases o que meditaram, vendo o grão da pipoca!

4. Recolher os grãos

5. Estourar os grãos.

1º Momento: Se deixarmos que cada um ficasse com o grão, o que aconteceria? Dá para fazer pipoca com um só grão de milho? Para se tornar pipoca o que deve acontecer? (breve partilha)

2º Momento: enquanto estoura a pipoca, refletir através de uma conversa dialogada, cujo conteúdo pode ser.

Aqui temos a panela, o óleo, os grãos e o sal e temos o fogo.

Começaremos a estourar os grãos que passaram por uma transformação.

Os grãos representam cada um de nós.

A panela é como a igreja que nos transforma em filhos de Deus, nos guarda, protege e alimenta.

O fogo que aquece os grãos representa o fogo do Espírito Santo.

O óleo que colocamos na panela representa a unção que recebemos no batismo o óleo do Crisma.

O sal que sentido teria na nossa vida? A perseverança na fé, o sabor de CRISTO.

Conclusão: Observando este grão, podemos entender o que é vocação. Cada pessoa tem a sua vocação específica, própria e pessoal. No evangelho lemos que “Jesus crescia em idade, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (LC 2,40-52). Esse deve ser o projeto para cada um de nós. Somos diferentes, gostamos de coisas diferentes, mas todos temos uma vocação que devemos descobrir conforme crescemos e o nosso desempenho que vai mostrar a nossa vocação, buscamos um mesmo ideal, porém de formas diferentes, como o grão da pipoca, que tem o mesmo objetivo, mas uns são grandes, outros pequenos, alguns nem se transformaram. Assim acontece também com cada um de nós.

3. Autógrafos



Objetivo: É evidente que esse conteúdo não deve ser explicado pelo catequista e sim ser produto de ampla e, muitas vezes, longa discussão, após a aplicação da técnica. Seu fundamento moral vale-se do choque que provoca ao se verem seus integrantes plenamente mergulhados em uma competição egocêntrica que se opõe a um sentimento de solidariedade. Ao terminar a aplicação da técnica, os participantes percebem que, intuitivamente, entraram em choque competitivo, rejeitando um sentimento de solidariedade que afinal, é a mensagem mais forte de todo propósito de sensibilização.

Material: Papel, lápis ou caneta.

Execução da dinâmica:

1. O catequista distribui a cada participante uma folha de papel em branco e pede ao mesmo que anote, ao alto, seu nome ou apelido, qualquer que aceite com naturalidade.
2. Solicitar a seguir que tracem um retângulo ao redor do nome.
3. Avisar aos participantes que terão dois minutos para cumprir a tarefa de colher autógrafos, pedindo que os demais assinem seus nomes de forma legível em sua folha.
4. Avisar também que, esgotado o tempo, todos deverão ter suas folhas em mãos.
5. Iniciar a atividade e marcar o tempo. Nesse momento é natural a formação de verdadeira balbúrdia, com todos os membros buscando rapidamente obter o maior número possível de autógrafos, ainda que tal ordem não tenha sido passada nem o monitor tenha colocado qualquer proposta de prêmio ou vitória por essa conquista.

6. Passados os dois minutos, o catequista interrompe a atividade e solicita que todos os participantes confirmem o número de autógrafos legíveis obtidos.

7. Perguntar a cada um deles o número obtido e informar à classe ou ao grupo os três primeiros resultados.

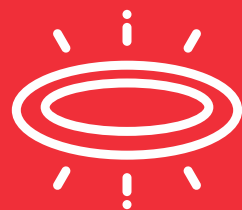
Avaliação: Iniciar a discussão da técnica, indagando inicialmente se haveria algum valor em atribuir-se qualquer destaque novo a prova de solidariedade aos participantes que mais autógrafos tivessem obtido.

Receberá, quase que unânime, a resposta negativa. Indaga, então, se alguma forma a técnica se prestaria para identificar alguma solidariedade, pois não é difícil muitos perceberem que há muito egocentrismo na obtenção do autógrafo, mas não em sua doação.

Embora todos se mostrassem ávidos em obter autógrafos, tiveram que também oferecer o seu, como alternativa para o recebimento.

Não demorará muito e o grupo será levado a perceber que a mensagem da técnica é ensinar que toda conquista pressupõe doação, e que sem a ajuda de nossa espontaneidade, pouco pode ser obtido.

4. Anjo da Guarda



Objetivo: Motivar os participantes em sua caminhada de grupo, ajudar a se conhecerem melhor e conhecerem-se uns aos outros.

Execução da dinâmica:

A dinâmica é um pouco parecida com “amigo secreto”. Se for possível, deverá acontecer durante o ano todo ou por um longo período.

Pegar os nomes dos participantes, colocar numa pequena caixa, e redistribuir aos mesmos. A pessoa não poderá pegar seu próprio nome.

Cada um será o “Anjo da Guarda” daquela pessoa que pegou. Deverá mandar mensagens de otimismo quando ela estiver desanimada, elogiar quando fizer alguma coisa boa, ou criticar quando a mesma estiver atrapalhando a caminhada do grupo.

O Anjo da Guarda não deverá revelar o seu verdadeiro nome. Usará um pseudônimo ou apelido.

Deverá ter uma caixa onde todos colocarão suas mensagens para serem distribuídas no final de cada encontro. Depois de um tempo definido pelo grupo deverá acontecer a revelação dos anjos. Depois poderá fazer um novo sorteio.

5. Eu no mundo ou o mundo em mim?



Objetivo: Mostrar que os pecados do mundo podem manchar aqueles que são de Deus. Não se deixem levar pelas más influências de seus amigos. Ideal para palestras com adolescentes que tratem desta correlação.

Material: Uma folha branca de ofício ou A4. Uma folha de papel de cor escura (preta, azul, vermelha etc) do mesmo tamanho e cola.

1. Convide um adolescente para vir a frente e dê o papel branco. Diga que aquele papel é ele como cristão, se refere à sua vida com Deus no dia-a-dia se preparando para a vida eterna. Foi resgatado por Cristo e precisa viver assim... branco, limpo, sem mancha.
2. Ao outro dê o papel colorido. Diga que significa o mundo com toda sua beleza, ofertas e oportunidades. Festas, diversões, músicas, vocabulários (palavrões e/ou gírias), namoros com incrédulos, ficar etc (explore bem ao nível do contexto adolescente, mas não exagere).
3. Agora vá passando a cola pelo papel branco e dizendo que ela significa as ofertas do mundo em sua vida; que vai ouvindo, se deixando levar pela influência de amigos, provocações do diabo (espalhe cola por todo papel). Não se esqueça que tem de ser passada a cola NO BRANCO.
4. Agora peça os dois adolescentes para juntarem os papéis. Diga que é o salvo se deixando influenciar pelo mundo.
5. Alise com a mão pressionando os dois. É o mundo insistindo e o adolescente ali se deixando ouvir e ver tudo; parado, sem reagir, sem procurar ajuda de alguém (catequista, padre, pais, amigos de

confiança etc). Permaneça até perceber que colou.

6 – Agora puxe o PAPEL BRANCO. É o adolescente tentando sair e...é tarde demais, o mundo o influenciou, esta escravizado, já tirou pedaço (a fé, o temor, a obediência, o interesse pelas coisas de Deus. Vai machucar, vai ferir, vai doer e pode até matar (às vezes vai arrancar pedaço no papel branco).

Mensagem:

- Em sua vida, não dê lugar para as coisas do mundo que afastam de Deus.
- Cuidado, o pecado do mundo é cruel e só se mostra bonzinho para te cativar.
- Talvez não dê tempo de retornar antes de ser destruído.
- Não se brinca com Deus e nem facilita com o diabo, procure a conversão a cada dia, busque a confissão, viva sempre no caminho de Deus.

Termine com este texto de Provérbios 14,12.

Se você está aqui, numa situação semelhante, é porque Deus está te dando uma chance e de aproveitá-la sem perder tempo.

Faça um convite ao arrependimento e conserto, ore COM eles e POR eles.

Não se esqueça: Um catequista deve ser de máxima confiança para confidências e muito sábio para resolver coisas que não está ao alcance dele, mas que pode ajudar a pessoa não fracassar quando for disciplinada.

O MAIOR EVENTO PARA

CATEQUISTAS *Brasil*

MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO
CONHECIMENTO

INSCREVA-SE



Catequistas
Brasil

08 A 10 DE FEVEREIRO DE 2019
Aparecida - SP

REALIZAÇÃO
PARÓQUIAS

(12) 99630-1989
contato@catequistasbrasil.com.br
www.catequistasbrasil.com.br

6. A parábola do semeador



“Um semeador saiu a semear” (Mt 13,3). Todos somos semeadores da Palavra de Deus. É missão nossa semear, indiferente do terreno ou das condições climáticas. Não podemos dizer que o sol está quente demais, ou se está chovendo muito, ou que a semente não é boa. Temos que semear!

Execução da dinâmica:

Ler a “Parábola do semeador”; dividir a parábola em versículos; escrevê-los em papéis; colocar dentro de balões coloridos; enchê-los; decorar o ambiente com os mesmos.

Escolher duas cores de balões: uma para a primeira parte da parábola, outra para a explicação.

(Obs.: a quantidade de balões deve ser igual ao número de participantes).

Leia a parábola do semeador para as crianças sem ler a explicação; depois, questione-os:

Quem é o semeador? O que é a semente? O que representam os terrenos? (Colocar em destaque os tipos de terrenos citados). O que representa a colheita? Depois das respostas, contar a explicação da parábola.

Após a leitura, repetir as perguntas e pedir que expliquem com suas palavras.

Entregar os balões a cada participante e pedir que as crianças brinquem com os balões, trocando de uma para outra criança sem deixá-los cair. Cada um que deixar cair deve pegar seu balão e aguardar o final da brincadeira. No final da brincadeira explicar que cada balão contém um versículo e que devem estourar os balões, retirar os versículos e montar a parábola como um quebra-cabeça.

Encenar com as crianças a parábola do bom semeador.

7. Construção da casa



Objetivos: Mostrar ao grupo o que é coordenação e quais seus passos.

Material: Canudos plásticos, durex, papel e caneta.

1. Divide-se o grupo em várias equipes, e escolhe-se um secretário para cada equipe.
2. Entrega-se para cada equipe um pacote de canudinhos e ao secretário uma folha de papel e caneta.
3. Pede-se que a equipe construa uma casa, e o secretário deverá escrever tudo o que for dito, todo o planejamento que a equipe fizer ou falar, e não deve dar palpite na construção da casa.

Execução da dinâmica:

1. O animador divide o grupo em equipes com igual número de pessoas, entrega o material e pede que construam uma casa. Define um tempo de 15 minutos.
2. O animador chama uma pessoa de cada equipe, entrega uma folha de papel e caneta e lhes pede para escrever tudo o que for dito pelos participantes da equipe durante a construção da casa.
3. Em plenário, as casas serão expostas para que todos possam ver as casas construídas.
4. O secretário de cada equipe vai ler para o grupo o que sua equipe discutiu enquanto construía a casa.

Avaliação:

- Para que serviu esta dinâmica ?
- Em que fase da construção nosso grupo está ?

8. Acender e apagar



Objetivo: Dar valor a tudo o que o próximo realiza.

Material: Uma caixa de fósforos e dez velas para cada equipe, latas de conserva cheias de areia para se colocar as velas, um apito ou sino para o animador.

Execução da dinâmica:

1. O animador divide o grupo em duas equipes, que se organizam em filas paralelas, atrás da linha de partida.
2. Em frente a cada equipe, colocam-se as velas, cobrindo o percurso que vai desde a linha de partida até a meta (15 metros).
3. O primeiro integrante de cada fila recebe uma caixa de fósforos.
4. A um sinal do animador, correm a acender as velas. Acendida a última, cada qual volta para sua fila e toca no ombro do segundo participante. Este corre a apagar as velas. Ao terminar, volta para sua fila e toca no ombro do terceiro. Este corre e faz o mesmo que o primeiro participante.
5. O exercício continua assim até que a fila inteira participe. Ganha a equipe que terminar primeiro.

Conclusão: Tão fácil apagar as velas, quantas vezes criticamos o que nosso irmão faz e não ajudamos a fazer. Em nossa casa damos valor ao serviço que nossa mãe realiza? Os esposos valorizam suas mulheres e vice-versa. Será que percebemos o trabalho que nossos irmãos realizam?

9. Torta do amor



Objetivo: Partilha dos bens entre todos.

Material: Fatias de torta (de verdade para que se possa comer no final) pode substituir a torta por: bolo, bombom, bala, ou qualquer outro doce que possa ser dividido e entregue aos participantes. É importante que o catequista leve uma quantia igual ou superior do número de participantes, porque todos irão receber um pedaço da torta, ou o bombom, ou o doce escolhido para distribuir. Será necessário um recipiente para dividir as prendas, exemplo se levar bombom, levar dois pratos ou sacolinhas para colocar os bombons de quem acertar a pergunta.

Participantes: Dividir em grupos pequenos para que possam participar melhor, ou então apenas 2 grupos.

Perguntas: O catequista precisa preparar as perguntas com antecedência, o catequista pode usar as perguntas com um tema livre: Bíblia, Sacramentos, Perguntas diversas de religião, fica a critério de cada catequista.

Quem responde primeiro?

O catequista pode levar um sininho, ou então, uma garrafa pet, ou simplesmente dividir em grupos e quem responder primeiro ganha um ponto.

No caso do sininho e da garrafa pet colocar em uma determinada distância e um participante de cada grupo terá que alcançar primeiro o sininho ou a garrafa pet, se alguém tentar tirar o sininho ou a garrafa

pet da mão de quem pegou primeiro, automaticamente perde o ponto (explicar que precisamos aprender a não roubar, nem levar vantagens).

Apresentar a dinâmica aos participantes: Essa é uma variante da brincadeira "Torta na cara" mas ela se chama "Torta do amor" (caso o catequista resolva levar outro doce, por exemplo bombom, chamar a dinâmica de "Bombom do amor").

Um dos participantes corre até o sininho ou garrafa pet para saber quem irá responder. Digamos que quem irá responder primeiro seja o participante do grupo A. Feita a pergunta e o participante acertou? O catequista não entrega o doce a ele, mas diz: O grupo A já tem um pedaço da torta, ou se levou bombom, o grupo A já tem um bombom.

Assim vai até terminar as perguntas. No final vem a surpresa maior.

O catequista deve mostrar ao vencedor tudo o que eles ganharam, mas não entregar. O catequista diz: Para receber o prêmio falta a pergunta final.

A pergunta final é: Por que a brincadeira chama-se "torta do amor" (ou o nome do doce que será distribuído, se for bombom: Por que a brincadeira chama-se "Bombom do amor"?)

A resposta está em Atos dos apóstolos:

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e

partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar". At.2.42-47

O catequista mais uma vez pergunta: - o que vocês que ganharam terão que fazer (deixar que eles tentem responder sozinhos)? Caso não consigam responder o catequista pode forçar a resposta perguntando: Vocês irão dividir tudo isso com quem? Com os amigos do grupo? Vai ficar só com quem pegar? Vai dividir com...

Até que eles respondam, dividir com todos os participantes, com quem ganhou e também com quem perdeu.

10. Ovelha sem pastor



Em nossas vidas somos conduzidos e ajudamos a conduzir. Esta dinâmica visa ajudar a tomar consciência desta nossa vocação. Vivemos nesta tensão que é salutar: evangelizamos e somos evangelizados. Não existe atitude neutra: ou interferimos positiva ou negativamente.

Primeiro passo: Clarear os passos

1. Convidar os participantes a formar duplas, ficando um ao lado do outro.
2. A dupla define quem deles será a ovelha e quem será o pastor:
 - A ovelha fecha livremente os seus olhos e é conduzida pelo pastor.
 - O pastor – olhos abertos – toma a ovelha pelas mãos, ombro... e a conduz.
 - Enquanto isso, estar atento aos sentimentos que experimenta:
 - Como ovelha: enquanto é conduzida – o que sente? (medo, confiança...).
 - Como pastor: enquanto conduz- o que sente? (responsabilidade, medo...).

Segundo passo: Caminhando

3. As duplas (pastor e ovelha) vão caminhando por diversos caminhos. Deixar um tempo.
4. Depois, o assessor convida a mudar:
 - Quem era a ovelha se torna agora pastor.
 - Quem era pastor se torna agora ovelha.
5. E a dinâmica continua. Deixar um tempo.

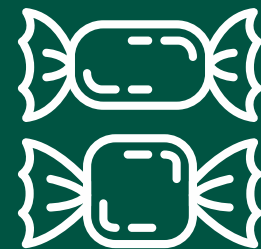
Terceiro passo: Partilha

6. Dar um sinal de parada e as duplas voltam à sala, partilhando a experiência feita.

7. Favorecer um pequeno plenário:

- Como foi a experiência? O que sentiram como ovelha e como pastor?
- Na vida diária, quem nos conduz? Onde devemos nos deixar conduzir mais?
- O que esta dinâmica tem a ver com a nossa vida, em nossa missão?
- Onde essa realidade aparece na Palavra de Deus (Bíblia)?

11. Os bombons



Objetivo: Dinâmica de reflexão - Capacidade de observação; Vivência num mundo classista; Reflexão sobre a realidade social.

Participantes: Todos os presentes no encontro.

Material: Um quilo de balas.

Passos Metodológicos:

- a) Do grande grupo escolher uma boa parte para a vivência da dinâmica. Com este grupo, prosseguir da seguinte forma:
- b) Formar três grupos (Não falar nada): 1- o grupo menor (classe burguesa); 2- o grupo um pouco maior (classe média); 3- o grupo formado pela maioria grupo pobre.
- c) O 1º grupo (1) recebe excesso de balas; o 2º grupo (2) recebe uma quantia que dá, mais ou menos, para todos; o 3º grupo (3) recebe uma quantia que é totalmente insuficiente.
- d) Deixar que o grupo mesmo se dê conta do que está acontecendo e observar as reações.
- e) O grupo que não participa da dinâmica (grupo observador) anota todos os fatos que acontecem.

Em plenário

1. Aos que vivenciaram a dinâmica, perguntar:

- O que sentiram? Como se sentiram? O que representa cada grupo? Como reagiram diante da situação vivenciada?

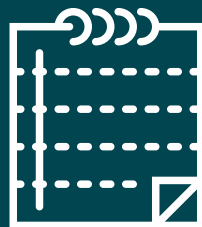
2. Ao grupo observador, perguntar:

- O que viram? Que fatos, atitudes chamaram a atenção?

3. Perguntar a todos:

- Que lições podemos tirar daquilo que vivemos nesta dinâmica? (Se possível anotar no quadro negro e sistematizar).

12. Jogos de bilhetes



Participantes: 7 a 20 pessoas.

Tempo Estimado: 20 minutos.

Material: Pedacos de papel com mensagens e fita adesiva.

Execução da dinâmica:

Os integrantes devem ser dispostos em um círculo, lado a lado, voltados para o lado de dentro do mesmo. O coordenador deve grudar nas costas de cada integrante um cartão com uma frase diferente. Terminado o processo inicial, os integrantes devem circular pela sala, ler os bilhetes dos colegas e atendê-los, sem dizer o que está escrito no bilhete. Todos devem atender ao maior número possível de bilhetes. Após algum tempo, todos devem voltar a posição original, e cada integrante deve tentar adivinhar o que está escrito em seu bilhete. Então cada integrante deve dizer o que está escrito em suas costas e as razões por que chegou a esta conclusão. Caso não tenha descoberto, os outros integrantes devem auxiliá-lo com dicas. O que facilitou ou dificultou a descoberta das mensagens? Como esta dinâmica se reproduz no cotidiano?

Sugestão de Bilhetes:

- Sugira um filme para eu ver?
- Briguei com a sogra, o que fazer?
- Cante uma música para mim?
- Gosto quando me aplaudem.
- Tenho piolhos. Me ajude!
- Estou com fome. Me console!
- Dance comigo.
- Estou com falta de ar. Me leve à janela.
- Me ensine a pular.
- Tem uma barata em minhas costas!
- Dobre a minha manga.
- Quanto eu peso?
- Estou dormindo, me acorde!
- Me cumprimente.
- Meu sapato está apertado. Me ajude.
- Me elogie.
- Veja se estou com febre.
- Chore no meu ombro.
- Estou de aniversário, quero meu presente.
- Sorria para mim.
- Me faça uma careta?

13. Lobos e ovelhas



Objetivo: Estimular a participação nas reuniões e trabalhos.

Participantes: Todos os presentes no encontro.

Material: Local amplo para poder correr.

Execução da dinâmica:

1. O coordenador da dinâmica escolhe um jogador e demarca uma zona neutra.
2. Depois pede para os demais participantes fazerem um círculo ao redor do escolhido, que será o "Lobo".
3. As ovelhas ficam circulando o lobo e cantando "Vamos passear no bosque enquanto o seu lobo não vem, você já está pronto?"
4. A cada pergunta, o lobo inventa uma nova desculpa, do tipo "não, ainda estou me vestindo", assim, após retardar o início do jogo, até que, de surpresa, ele grita: "estou pronto, e lá vou eu!..."
5. Todas as ovelhas devem correr para a zona neutra para não serem pegadas pelo lobo, aquela que ele pegar será o lobo na rodada seguinte.

14. Ser Igreja



Objetivo: A nossa importância como Igreja.

Participantes: Indefinido.

Tempo Estimado: 10 a 15 minutos.

Material: Algumas bexigas (mais de 3 bexigas)

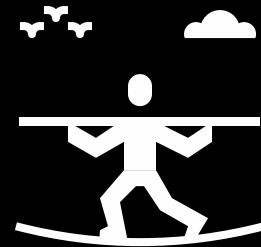
Execução da dinâmica:

Entregar as bexigas aos participantes e pedir que eles fiquem brincando com as bexigas, um passando para o outro sem deixá-las cair no chão.

Ir aos poucos retirando cada pessoa do círculo, uma a uma e perceber como aumenta a dificuldade dos últimos para deixar tantas bexigas no ar.

Depois de terminada a dinâmica, incentivar o debate e explicar aos adolescentes que a Igreja está dentro de cada um, e que todos devem participar, pois cada um tem um lugar especial na Igreja. A Igreja, assim como as bexigas não podem se sustentar no ar, isto é, sozinha ou com poucas pessoas, ela precisa de todos nós.

15. Tomé, onde está a tua fé?



Todo mundo já deve ter brincado de Detetive; nesta brincadeira temos como personagem o assassino, o detetive e as vítimas. Na brincadeira “Tomé onde está a tua fé?” teremos novos personagens: Jesus, Tomé e os apóstolos.

Execução da dinâmica:

Escreva em um papel "Jesus", em outro "Tomé" e tantos "Apóstolos" quantos necessários para completar o número de crianças. Dobre os papeis e sorteie.

As crianças se colocam num círculo e Jesus deve discretamente piscar com um olho para qualquer das crianças, enquanto Tomé tenta descobrir qual criança é Jesus.

Jesus é sinal de vida nova, quando ele piscar, se a criança for um apóstolo deverá dizer:

- Jesus está presente e vivo no meio de nós!

Tomé não acredita que Jesus esteve presente no meio dos apóstolos porque não o vê, procura descobrir onde está Jesus.

Quando Tomé descobrir, ou pensar que descobriu, este indicará a pessoa dizendo:

- Mestre, é você mesmo!

Caso a criança que Tomé indicou seja um dos apóstolos, estão, quem estiver representando Jesus, manifesta-se dizendo:

- Tomé, onde está a sua fé???

O MAIOR EVENTO PARA

CATEQUISTAS *Brasil*

MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO
CONHECIMENTO

INSCREVA-SE



Catequistas
Brasil

08 A 10 DE FEVEREIRO DE 2019
Aparecida - SP

REALIZAÇÃO
PARÓQUIAS

(12) 99630-1989
contato@catequistasbrasil.com.br
www.catequistasbrasil.com.br

16. Teste dos 3 minutos



Objetivo: Despertar a importância de estar atento para as belezas de Deus e o chamado Dele em nossa vida.

Material: Uma folha impressa com as questões abaixo.

Descrição: Organizar a turma como para uma prova individual. Cada um recebe a folha e deve respondê-la com atenção em apenas 3 minutos. O principal objetivo é observar como por causa do pouco tempo, muitos deixarão de realizar a primeira questão... que, no caso é essencial. A grande maioria fará as outras questões... no qual se torna até engraçado, porém é importante ressaltar a importância de ler e prestar atenção no chamado de Deus... que muitas vezes damos pouca ou quase nenhuma importância.

Folha de Questões:

1. Leia todas as questões antes de fazer qualquer coisa.
2. Coloque o seu nome completo no canto esquerdo da folha.
3. Escreva no verso desta folha o nome da Mãe de Jesus.
4. Faça um círculo em volta da palavra Mãe.
5. No verso desta folha escreva o nome de nosso atual Papa.
6. Escreva também as três pessoas da Santíssima Trindade.
7. Escreva ainda o 1º Mandamento da Lei de Deus.
8. Desenhe um quadrado no canto superior direito do papel.
9. Coloque uma cruz dentro do quadrado.
10. Agora, faça em você o Sinal da Cruz.
11. Vamos ver se está atento: no verso desta folha, multiplique 12 x 12.
12. Se você chegou neste ponto do teste, dê um

- tapinha “de leve” nas costas de seu colega.
13. Coloque então, as suas duas mãos sobre seus olhos e peça a Deus mentalmente que você sempre Veja as belezas da Criação de Deus em sua vida.
14. Levante e escolha um de seus colegas e diga-lhe no ouvido – que Jesus te ama.
15. Se você acha que conseguiu fazer tudo certinho até aqui, levante o braço direito, conte mentalmente até cinco, abaixe o braço e prossiga.
16. Com sua caneta, dê três batidas fortes na sua carteira.
17. Escreva no verso desta, o nome de um Santo “preferido” em sua vida.
18. Se conseguiu chegar a tempo até aqui, faça sinal de positivo para a sua catequista.
19. Responda: O que recebemos no Crisma?
20. Parabéns, se você chegou até aqui, apenas na leitura, sem resolver nenhuma questão. Este é o real objetivo.

17. Presentes



Objetivo: Vamos trabalhar o lugar que Deus tem ocupado no coração dos adolescentes.

Material: Caixas de presentes.

Execução da dinâmica:

Cada adolescente deve receber a sua caixinha de presente. Contar a história sobre os presentes que os sábios do Oriente trouxeram. Fazê-los refletir no melhor presente que hoje poderiam dar para Jesus. Peça para que escrevam em um papel e coloquem dentro da caixinha. Em seguida, solicite que façam uma oração e entreguem através dela, seus presentes para Jesus.

Coloque estes presentes num lugar especial na sala e durante a festa de despedida do ano (ou de encerramento do ciclo, férias etc), devolva a cada um o seu presente fazendo-os refletir se mudariam o presente ou não. Dê outro papel àqueles que quiserem mudar o presente. Voltem a orar por eles e deixe-os levar para casa para que se lembrem a cada dia, daquilo que ofereceram a Jesus.

Conclusão: Deus nos deu Seu maior presente, Seu único Filho para que desse a vida por nós. Precisamos sempre nos lembrar disso e refletir sobre o que temos dentro do nosso coração que merece ser entregue a Jesus e o que deve ser jogado fora, porque não pode ocupar o mesmo lugar que Jesus ocupa.

18. Árvore da vida e árvore da morte



Material: Um galho de árvore seco, um galho de árvore verde, caneta ou pincel e pedaços de papel.

Execução da dinâmica:

Em pequenos grupos descobrir os sinais de vida e morte que existem no bairro, na família, no grupo de jovens. Depois, diante da árvore seca e verde explicar para o grupo o que escreveram e penduraram na árvore.

No intervalo das colocações pode-se cantar algum refrão.

Iluminar coma palavra de Deus e em grupo refletir:

Iluminados pela prática de Jesus, o que fazer para gerar mais sinais de vida e enfrentar as situações de morte de nosso bairro etc.

Fazer a leitura de João 15,1-8. Depois cada participante toma um sinal de morte da árvore e faz uma prece de perdão e queima, em seguida cada um pega um sinal de vida e leva como lembrança e desafio.

19. Terremoto



Objetivo: Analisar a exclusão social.

Participantes: Devem ser múltiplos de três e sobrar um. Ex: 22 ($7 \times 3 = 21$, sobra um).

Tempo Estimado: 40 minutos.

Para essa dinâmica só é necessário um espaço livre para que as pessoas possam se movimentar

Execução da dinâmica:

Dividir em grupos de três pessoas lembre-se que deverá sobrar um. Cada grupo terá 2 paredes e 1 morador. As paredes deverão ficar de frente uma para a outra e dar as mãos (como no túnel da quadrilha da Festa Junina), o morador deverá ficar entre as duas paredes. A pessoa que sobrar deverá gritar uma das três opções abaixo:

MORADOR!!! - Todos os moradores trocam de "paredes", devem sair de uma "casa" e ir para a outra. As paredes devem ficar no mesmo lugar e a pessoa do meio deve tentar entrar em alguma "casa", fazendo sobrar outra pessoa.

PAREDE!!! - Dessa vez só as paredes trocam de lugar, os moradores ficam parados. Obs: As paredes

devem trocar os pares. Assim como no anterior, a pessoa do meio tenta tomar o lugar de alguém.

TERREMOTO!!! - Todos trocam de lugar, quem era parede pode virar morador e vice-versa. Obs: NUNCA dois moradores poderão ocupar a mesma casa, assim como uma casa também não pode ficar sem morador. Repetir isso até cansar...

Conclusão: Como se sentiram os que ficaram sem casa? Os que tinham casa pensaram em dar o lugar ao que estava no meio? Passar isso para a nossa vida: Nos sentimos excluídos no grupo? Na Escola? No Trabalho? Na Sociedade? Sugestão: Quanto menor o espaço melhor fica a dinâmica.

20. O barco



Objetivo: Aumentar a fé em Jesus; Conscientizar o ser missionário de cada um; Vestir a camisa de Cristo.

Tempo Estimado: 10 a 15 minutos.

Material: Uma folha em branco para cada um.

Execução da dinâmica:

Somos chamados por Deus à vida, e essa nossa vida nós podemos representar como um barco que navega em alto mar (fazer o barco de papel).

Há momentos da nossa vida que este mar se mostra calmo, mas em muitos momentos nós navegamos por entre tempestades que quase nos leva a naufragar. Para não correremos o risco de naufragar, precisamos equilibrar bem o peso de nosso barco, e para isso vejamos o que pode estar pesando dentro desse barco.

O barco pesa do lado direito. São as influências do mundo. Ex: Ambição, drogas, televisão, inveja etc. Vamos tirar de dentro do nosso barco tudo isso para que ele se equilibre novamente (cortar a ponta do lado direito do barco).

Navegamos mais um pouco e, de repente, percebemos que o outro agora é que está pesado, precisamos tirar mais alguma coisa deste barco. Deste lado do barco está pesando: Egoísmo, infidelidade, impaciência, desamor, falta de oração etc (cortar a ponta do lado esquerdo do barco).

Percebemos agora que existe uma parte do barco que aponta para cima, é a nossa fé em Jesus que nós queremos ter sempre dentro do nosso barco, essa nossa fé nós vamos guardar e cuidar com carinho para nos sustentar na nossa jornada (cortar a ponta de cima do barco e colocar em algum lugar visível). Vamos abrir este nosso barco e ver como ficou (abrindo parece uma camisa).

Essa é a camisa do Cristão, somos atletas de Cristo, e como bom atleta que somos, temos que usar muito essa camisa para que nosso time sempre vença (colocar alguma coisa sobre o nosso dever de ser cristão).

Depois de suarmos esta camisa, nós podemos ter certeza disto (abrir a camisa e mostrar a cruz sinal da certeza da nossa Salvação).

Só conseguiremos esta salvação se assumirmos a proposta de Cristo (olhando através da cruz podemos ver nosso próximo e entender suas necessidades).

Como vamos nos manter firmes nesta caminhada de cristão não deixando que nosso barco afunde? Temos que nos alimentar, e aqui está o único e verdadeiro alimento para nossa alma, que nos faz fortes e perseverantes (essa pontinha do barco que guardamos - mostrar e perguntar o que é, resposta: eucaristia - está é a certeza que Jesus estará sempre dentro do nosso barco para enfrentar conosco qualquer tempestade).

Obs.: Os quatro pedaços de papel que retiramos da ponta do barco são os remos. Nós usamos dois remos e os outros dois remos são de Jesus que está sempre em toda nossa caminhada nos ajudando.

(leitura Mt 8, 23 - 27)



**Gostou deste e-book?
Quer receber mais?**

Cadastre seu e-mail já!

www.catequistasbrasil.com.br



Catequistas Brasil

**8 a 10 de fevereiro de 2019
Aparecida, SP**

INSPIRAÇÃO, MOTIVAÇÃO E CONHECIMENTO!

**FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR CONGRESSO PARA
CATEQUISTAS DO BRASIL:**

www.catequistasbrasil.com.br

Realização

REVISTA
PARÓQUIAS

Apoio de Mídia

 catholicus
notícia, cultura e
serviço

 CIDADE
DA **FÉ**

Organização

promocal
MARKETING INTEGRADO
Especializada no segmento católico

Patrocínio


14ª Edição | 2019
EXPOCATÓLICA
Feira de produtos e serviços para igrejas

Apoio


FACULDADE
DEHONIANA


SANTUÁRIO
NACIONAL
APARECIDA


ARQUIDIOCESE DE
Aparecida
arqaparecida.org.br

Local


Centro de
Eventos
Padre João Cantini de Oliveira